

A



ARABECA

ADMINISTRADOR — MANOEL VICENTE VENTURA

Anno I	Assignaturas	JORNAL SATYRICO, NOTICIOSO E POLITICO	Publicações	N.º 4
	Cada serie de 10 n.ºs..... 100 rs. Fóra d'Evora..... 120 Numero avulso 10 rs.	EVORA—14 DE FEVEREIRO DE 1897 Redacção, Praça de D. Pedro, 15	Annuncios..... 20 rs. Communicados..... 50 Os assignantes têm abatimento de 30 %	

O governo progressista

Eil-o de novo no poder!... Tendo perdido toda a authoridade perante a opinião publica que foi completamente illudida pelo partido progressista que em tempos promettera liberdade e honrada administração—e que nada d'isto praticou, antes fez o contrario, atiraçoando a liberdade de que se serviu para conquistar o poder, e deixando como symbolo da sua moral administração o esplendoroso Chalet de Luso, o partido progressista sóbe novamente ao poder no meio da mais glacial indiferença!

E assim devia ser.

O grupo de homens que actualmente occupa o poder são de sobejo conhecidos para que n'elles se possa basear a mais tenue esperança. Cumplices de grandes faltas e de grandes erros, elles tem influido já directa já indirectamente no actual e lamentavel estado d'este pobre paiz.

Quando os males eram menores nada fizeram que ficasse saudosamente gravado na memoria dos portuguezes.

Hoje, que todos nós reconhecemos a necessidade d'empregar meios heróicos, por que só elles poderão salvar-nos do duplo desastre financeiro e economico que nos assoberba, a que virá José Luciano e sua gente, ambiciosos d'um governo monarchico-constitucional, tradicionalmente corrupto?!

Elles vem ás ultimas migalhas d'um lauto banquete que tem durado desenas d'annos e que s'intitula monarchia-constitucional portugueza!

Falso.

Quem paga é o paiz.

Quando nos resolvemos nós a retirar-lhe o credito?!

Post scriptum.

O assumpto politico que actualmente mais prende as atenções do grande mundo eborense consiste em saber a quem caberá o penacho progressista!

Digna gente e dignos penachistas!

A NOSSA GRAVURA

Eil-os, os jesuitas!

Os inimigos do progresso e da civilização!

Os expulsos das nações mais

Ao mesmo tempo que pelos seus livros e pela sua imprensa procuram manchar a memoria d'aquelles a quem o progresso e a civilização, triumphantes, tem erigido monumentos!

Tripudiar canalha, que breve soará para vós a ultima hora!

As irmãs da caridade

Poderá parecer alguém que o facto de nós aqui expormos certas considerações relativamente ao pes-

tra certas coisas, se o provedor é quem ali manda imperiosamente, e o que elle diz é o que se faz!...

Podiamos agora, a tal proposito, citarmos muitos exemplos pelos quaes se vê que ainda mesma, quando elle finge contemporisar com um ou outro irmão da meza na repressão d'alguma abuso, este abuso reaparece logo que por qualquer motivo cessa a vigilancia do irmão.

Ultimamente voltou o conego. Semêo a confessar as irmãs da caridade na igreja do hospital, sendo a confissão realisada á porta fechada, e esta pratica inconveniente ainda não ha muito que tinha sido condemnada por um dos fiscaes do



avanzadas da Europa—Allemanha, Inglaterra, França e Suissa—vendando os olhos aos simples e aos ignorantes para os converter em vil instrumento dos seus crimes e ambições!

Como a luz lhes é adversa procuram primeiro cegar os povos, mantendo-os no fanatismo, embrutecendo-os pela oração!

simo serviço d'enfermeiras realisado pelas irmãs da caridade no hospital da Misericordia, terá por fim a immediata expulsão d'ellas.

Não. Se bem que ellas já de ha muito ali não devessem estar, nós sabemos perfeitamente e previamente que no actual estado de coisas não é possível extinguir o mais pequeno abuso n'aquelle estabelecimento.

Que importa que alguns, poucos, irmãos da Meza se revoltem con-

hospital, com approvação, simplesmente apparente, da parte do provedor.

Ora se realmente elle deseja toda a responsabilidade que vem de governar a Misericordia, não deverá furtar-se a ella, quando essa responsabilidade se tornar effectiva. E' assim e é por isso que sendo por exclusiva culpa do provedor o facto do roubo do thesoureiro Conceição, nós temos ouvido dizer a alguns irmãos directamente

interessados n'este desastre, que esperam que o provedor Faria pague por todos elles, o que n'outras condições administrativas seria rateado por todos os que então compunham a meza.

Ora relativamente ás irmãs da caridade, o sr. provedor tem demonstrado ser um extremo protector d'aquella gente; porque pouco ou nada significam os berros de s. ex.^a seguidos d'invariavel e completo perdão, sem que haja da parte d'ellas o menor vislumbre d'arrependimento; antes nos parece que ellas, certas da impunctade se riem de laes berratas, e reincidêm nos seus erros e faltas.

EM FIM

Remiram sabbado os vinte maiores contribuintes da predial e os vinte maiores da industrial para darem parecer sobre a criação d'um partido medico destinado ás freguezias de S. Bento do Matto, Machede, S. Miguel de Machede e S. Manços. E o parecer d'enorme maioria foi pela criação do partido, cuja a falta constituia uma das vergonhas do concelho.

Realmente já de ha muito que até por esta pobre gente, ignorante das freguezias era sentida a falta d'um medico. E Evora a esse respeito mantinha-se inferior a muitas villas; que, dispondo d'um só medico se privam d'elle pelo menos uma vez na semana, para que possam receber visitas de clinico as aldeias vizinhas.

Lamentamos não poder dizer aqui que esta medida foi accete por unanimidade dos quarenta contribuintes. E que a opposição a uma obra que tem tanto de util como de civilisadora nasceu, não de dois incultos e boçaes contribuintes eborenses, mas sim de dois illustres diplomados, que tem altas pretensões, e boas fortunas, em Evora adquiridas. Elles com tudo não são d'Evora, o que não quer significar que d'Evora tudo é bom; apenas notamos o facto de não serem d'Evora os que discordaram.

Para justificar tal attitude balbuciam um d'elles coisas economicas nas coisas publicas. E afinal vae a saber-se taes srs. quasi deitaram luto pela morte de Lopo Vaz, o dos 200 contos nos bancos de Loudres!

Que histriões...

DECLARAÇÃO

Declaramos que não foi o sr. José Coelho quem nos forneceu a informação que demos no nosso jornal com respeito ao sr. José dos Reis Esfolia, estar desempenhando um dos logares de ponto, no rio.

Redondo

Aos cavalheiros d'esta localidade a quem enviamos o nosso jornal, e nos devolveram o 2.º e 3.º numeros, pedimos a fineza de nos remetterem o 1.º, por nos fazer muita falta. A não ser que já lhe tenham dado applicação diversa.

Haverá por lá colleccionadores de primeiros numeros de jornaes?

Um assumpto importante

O abastecimento d'aguas potaveis é por certo um assumpto importante, que só a mais supina estupidez faz preterir.

Senão digam-nos — Sendo a saúde publica facilmente alteravel pelas más qualidades das aguas, dando logar a epidemias cujos os rigores podem attingir ainda os mais previdentes e acatellados, como acontece que este assumpto se acha entre nós quasi despresado, sendo sabido que, d'um modo geral, não pode haver boa saúde onde se bebe aguas ruins?!

Isto sem facciosismo — A camara não aceitará como verdade aquillo que acabamos de dizer e que constitue uma banalidade para todos os medianamente instruidos?!

Nós cremos que sim. Pois muito bem, e n'esse caso, empenhando-se vivamente para que Evora fique com agua boa e abundante, tinha de certo prestado um bom serviço á população pela qual nós não lhe regateariamos louvores.

A todos aquelles que quizessem levantar difficuldades á terminação d'obra tão urgente como necessaria, bastaria advertir simplesmente que a saúde d'elles e de suas respectivas familias estão em intima dependencia da saúde publica.

Pois julgarão os srs. camaristas que poderão ficar ao abrigo dos contagios só porque possuem filtros, e não vos inspire sobre medidas hygienicas a tomar?!

Se assim julgam em muito se enganam, e podem crer que a tal respeito só attendendo á saúde de todos sereis convenientemente attendido á vossa.

Nós conhecemos perfeitamente quaes as difficuldades que surgem na questão do abastecimento d'Evora, por aguas potaveis. Essas difficuldades tomam proporções extraordinarias no espirito dos srs. camaristas, porque estes não se acham compenetrados da verdadeira importancia d'esta questão; pois se não fosse assim, já se ha muito que Evora, (a terceira cidade do reino na phrase dos parlapiões idiotas que a representam) teria agua sufficiente e boa.

A actual camara fingiu querer pôr termo a esta vergonha. Mas, a meio caminho, por não poder sustentar o papel, deixou-se d'impostura e preteriu esta questão.

Leram bem? Preteriu este assumpto, que é de primeira importancia!...

Valh'os Deus.

Evora inteira sabe que, por contratos feitos entre varias camaras transactas, e particulares, estes recebem certas porções d'agua da Prata, (como vulgarmente se diz) nas suas propriedades ruraes, que são vizinhas do cano das aguas. Mas Evora já igualmente não ignora que a esta cedencia d'aguas só é permittida, depois de ser abastecida sufficientemente a cidade.

Porem não nos consta que tenha havido rigorosa vigilancia sobre a segunda parte do contracto. E o peor é que temos conhecimento de que a camara tem contrariado todas aquellas que tem querido fazer um bocado de luz n'este assumpto.

Ou estaremos nós mal informados?...

Que digam os srs. camaristas da

sua justiça, se é que os municipes lhe merecem alguma attenção, ponto este muito discutivel.

Os desavergonhados

Em Evora ha muito poucas pessoas que gosem de verdadeiro prestigio, e este facto supprime o filho da falta de vergonha que se nota n'aquelles que aspiram aos primeiros logares de representação publica.

Infelizmente esta crise de falta de vergonha é um facto, que se manifesta n'um tão pequeno lapso de tempo que qualquer individuo extranho á nossa terra, pôde notal-o em poucos dias de demora em Evora.

Toda a gente sabe perfeitamente apreciar o que seja luta politica; e á imprensa cumpre esclarecer que d'essa luta só virá proveito quando ella se appoie em principios, considerando os individuos unicamente nas suas funcções sociaes, pondo escrupulosamente de parte tudo o que diga respeito á sua vida particular.

Isto não quer dizer que nós admittimos uma dualidade que repugna á boa logica e á sã razão; qual é a dos individuos de vida particular vergonhosa e de hourada vida publica. Não.

Nós queremos dizer que julgamos inconveniente, desnecessario e indigno; trazer para publico tudo o que diga ou que possa dizer respeito á vida particular dos cidadãos. E esta indignidade mancha quasi tanto quem a tolera como quem a pratica.

O que excede porem toda a expectativa é a enorme sem vergonha das que hontem publicamente e por todas as formas se infamavam e se calumniavam e hoje dão perante o mesmissimo publico o espectáculo da mais repugnantissima camaradagem.

Estes são os desavergonhados,

Até nos padres se encontram maus collegas

Os nossos amigos David Antonio Marinho e Isaias Augusto Teixeira, depois de percorrerem varios pontos do Alemtejo, na compra de vinhos, regressaram na sexta feira a Lisboa e contaram-nos um caso, por elles presenciado, com que iam visivelmente impressionados.

O caso passou-se da seguinte forma:

No dia 11 casaram na freguezia de Monsaraz José Antonio Fialho e Maria do Carmo Moraes. Foram padrinhos os srs. José Pedro dos Santos Vogado e dr. Manoel Fialho Recto, foi celebrante o prior Antonio Maria Ferreira.

O padre Froes da Aldeia do Matto, intimo amigo dos noivos, desejando casualos dirigiu-se para esse fim a Monsaraz e pediu ao padre Ferreira auctorisação para celebrar

o casamento, ao que este respondeu, pouco delicadamente «que não consentiria em tal para não descer da sua dignidade!» E não consentiu!

E' preciso que os nossos leitores saibam que o padre Froes, em nada prejudicava o seu collega nos respectivos emolumentos. Era apenas para satisfazer o desejo de celebrar o casamento, pois o havia promettido aos noivos.

Dizem-nos mais os nossos amigos:

Que o prior de Monsaraz vem para uma freguezia d'esta cidade. Que prenda!

Theatro em S. Manços

Um grupo de amadores da arte do Talma, intitulado — Grupo Dramático União Manceuse, sob a direcção de Adolpho Augusto Fialho, inaugurou nos dias 6 e 7 do corrente um theatrinho, levando á scena o drama em um acto — *O amor de pae* — *O disparate* — *O diabo á solta*; — a comedia em um acto — *O actor e seus visinhos* e os entre actos — *Os dois operarios* e *os Dois tolos felizes*.

As recitas correram animadas e muito ao agrado dos espectadores, abrihantando-as uma pequena orchestra composta por uma parte dos musicos da Tuna Artistica Eborense, a qual executou com muita destresa e acerto lindas e variadas peças do seu vasto repertorio.

Compõem o grupo do pequeno theatro manceuse os srs. Leonardo dos Santos Borges, Francisco Fialho dos Ramos, Francisco da Rocha Carvalho, Manoel José Marques, Antonio Augusto Taboleiros, e, como ponto, José Bento Rosado.

Todos os personagens subiram ao palco habilmente caracterizados pelo ex.^{mo} sr. Francisco de Andrade.

Os dias da inauguração d'este theatrinho foram de verdadeira festa e recreio para o povo de S. Manços, porque a Tuna Artistica Eborense não só tocou durante os espectaculos, mas tambem de dia percorreu as ruas da Aldeia tocando e levantando caloros os vivas ao povo de S. Manços.

Que não haja arrependimento na rapaziada d'esta terra em ter proporcionado ao seu povo tão bellos dias de verdadeiro regosijo, é o que o auctor d'estas mal corregidas phrases do mais intimo do coração deseja.

A. I. C.

Falleceu no dia 11, victima de uma congestão cerebral; o sr. Armando Leovegildo Rebolado Formosinho, irmão, do nosso presado amigo o sr. José Celestino Rebolado Formosinho.

Ao nosso amigo, assim como a sua familia enviamos os nossos sentidos pesames.

A RABECA publica-se aos domingos.

Foi dado ao sr. Estevão o restaurant que funcionará nas noites dos bailes de mascaras no salão das Donzellas.

ALÉM DAS FRONTEIRAS

Em Italia continua a reacção a praticar todas as arbitrariedades contra os socialistas, coincidindo com a descoberta de desfalques e fugas por parte de banqueiros importantes. Quer-se abafar a voz do povo, robustecida pelo socialismo, porque se julga atabafar assim a indignação geral proveniente do mal estar e dos abusos.

Não é só em Roma que são fechados todos os centros e a Bolsa do Trabalho. Em Lazio e na Liguria, succede outro tanto. Em Ognellia prende-se Menotti Serrati por não seguir á risca as condições do domicilio coacto. Em Sampierdarena é amigavelmente advertido Chiesa de que se fôr a qualquer associação operaria ou de fazer o menor acto de propaganda será encarcerado. Em Renova são presos pacíficos operarios.

Ante todos estes atropellos, porém, o povo italiano, que forma o poderoso partido socialista, segue firme e sereno, mostrando comprehender que se o despotismo do poder pôde ferir ou magoar um ou outro companheiro, não pôde pôr peias á idéa socialista, que é impulsionada pela desorganização capitalista.

Nos círculos da alta sociedade parisiense commenta-se muito a ruina de uma dama, cujo marido pertencia á mais antiga nobreza de França. Era filho do embaixador de Carlos X em Roma e ministro dos negócios estrangeiros no gabinete Martignac. Trata-se da condessa La Ferranays que acaba de empobrecer, depois de ter gasto a sua fortuna em festas mundanas sumptuosas e em obras de caridade.

A condessa viu-se obrigada a partir para Italia, onde vai viver o mais modestamente possível.

Vê-se, que mesmo os ricos, não têm a existencia garantida n'esta sociedade, onde tudo é loteria e acaso.

O banco de Inglaterra mandou fazer quatro notas de banco no valor de 25 milhões, ou 5 mil contos de réis cada uma. As chapas foram inutilizadas logo em seguida.

Estas preciosas notas estão em poder: uma no Banco; outra em poder de Rethschild, de Londres; outra em poder de Coritto, grande banqueiro; a quarta na posse do poeta millionario Samuel Rogers, que a metteu n'um quadro e a collocou na bibliotheca.

Cinco mil contos a ornar uma bibliotheca, e tanta gente morrendo de fome. Só o rendimento, a 6 por cento, ou 300 contos, chegava para sustentar por anno 13666 familias, ganhando os chefes 5 tostões diarios.

As eleições para o Senado francez, pozeram em evidencia as enormes forças que os socialistas têm. Sendo essa eleição feita por escrutinio indirecto, isto é, por individuos eleitos pelo povo, como vereadores, delegados, conselheiros de districto, etc., obtiveram mais de 650 votos, ou tal seja o numero dos que desempenham cargos publicos e que pertencem ao partido socialista. Mas ainda além d'estes 650 votos ha a juntar as nu-

merosas abstenções, por não haver candidato socialista ou radical, e os que recabiram em candidatos radicacs para o Senado. Esses 650 votos foram dados a candidatos genuinamente socialistas, como o maire de Marselha.

Duas noticias que se combinam: Em S. Francisco da California foram ultimamente presos 16 mercadores por venderem generos aviariados.

Krapp, o celebre fabricante de canhões, foi nomeado membro vitalicio da camara dos senhores da Allemanha.

(Da Voz do Operario).

DESAFINAÇÕES

O *Eborense* fallecent!
Paz á sua alma!
A rabeca envia aos leitores do fallecido jornal os seus mais sentidos pesames.

Pobre *Eborense!* Assim te foste sem ao menos nos dizeres o nome do presidente e da cidade, villa ou aldeia onde se deu o tal, o celebre escandalo com que tu nos surprehendes-te no teu penultimo numero, annunciando-nos um rotulo superior a trezentos mil réis!

E levas-te para a cova esse segredosinho sem deixares na tua secretaria o mais leve apontamento que podesse esclarecer a coisa!

Sobre a tua sepultura a rabeca vae pôr o seguinte epitaphio:

Aqui jaz o *Eborense*
Que teve por redactor
Um politico de tal sorte
Que até á sua morte
Ninguem coubeu a côr.

O tio domingos alugou a pena ao filho da barregan de um bispo para com ella agredir vil e traiçoeiramente um cavalheiro respeitavel de quem tantos favores recebeu.

Já é ser ingrato!
Mas quem eu te quero á perna, são os estudantes que vieram na Tuna que ultimamente visitou Evora.

Váis ver como por elles foste cantado, antes e depois do jantar no hotel.

Apanha lá esta vacca pelo... rabo.

Cantades antes de jantar:

Proponho que ao nosso amigo,
Proponho que a esse brejeiro
Se lhe tire um só r
E fique sendo o pecheiro.

Tudo a postos meus senhores,
Já está o boi no Terreiro,
Vou pôr com mestria
Duas farpas ao Pe.cheiro.

Deu um pinote o Pe.cheiro
Toda a gente se espantou,
Só uma velha ficou
Embrulhada n'um cueiro.
O coice do cavalheiro
Attingio os estudantes,
Mas 3 ou 4 farçantes
Foram dizer na rua
Não chegam zurros á lua
De tão reles rocinante.

Cabeça, que desconsolo,
Cabeça, força é dizel-o,
Por dentro não tem miolo
Por fóra não tem cabello.

Boas noites caro povo,
Pois que os meus versos ouviu
Quero mandar o Pe.cheiro
Para a torre do Bugio.

Pe.cheiro estando doente
Solto um grande urro,
Julgando ser um irmão,
Foi ter com elle um burro.

Oh Pe.cheiro, oh Pe.cheiro
Quem te manda ser caturro,
Não te queremos p'ra parceiro
Que tens cabeça de burro.

Ora vá lá um alvitre
Que disse ali o Lacerda
O retrato do Pe.cheiro
Encastoadado em agua.

Se tivesse alguma massa,
Se tivesse algum dinheiro,
Mandava fazer uma jaula
P'ra metter n'ella o Pe.cheiro.

Ponha a mesa D. Antonia,
Traga-me de lá o arroz
Quero mandar o Pe.cheiro
Para a pata que o poz.

E' da briosa o Pe.cheiro
Um amigo zeloso
Por isso vou mandar
O seu retrato a Lombroso.

Depois do espectáculo e no Hotel:

Meus senhores, meus senhores,
Meus senhores não de convir
Que os rapazes sempre fazem
As coisas sérias a rir;
Onde quer que elles cheguem
Anda tudo n'uma fona,
Por isso agora brindo
A' familia Barahona.

Queria ser um poeta
E cantar como um bardo
Para vir aqui brindar
Dr. Francisco Eduardo.

Eu a quem chamam Luiz Pereira
E tenho grande nariz
Brindo pelo José da Costa
Pelo Janota e pelo Luiz.

Agora vamos brindar,
E a vez a mim me pertence,
Na pessoa do bom Janota
A nossa imprensa Eborense.

Quer de dia, quer de noite,
Quer de noite quer de dia,
Brindo o caro Janotinha
O velho de «A Academia».

Peço-lhes uma fineza
E n'isto tenho os meus fins
D'aqui envio um brinde
Ao doutor Souza Martins.

Eu cá vou cantar a serio
Uma seria cantiguinha
Senhores: abaixo o Pe.cheiro
Viva o querido Janotinha.

Corda Bamba.

Bailes

Promettem ser magnificos os bailes de mascaras, que se projectam dar no grande salão da fabrica das Donzellas, sob a direcção dos srs. Moraes e Carvalho.

Falleceu no dia 8 do corrente o nosso velho amigo, José Mathias. A sua familia enviamos os nossos sentidos pezames.

A RABECA

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

José Lopes Valerio—Rua da Porta Nova n.º 49.
Manoel Lopes da Silva—Kiosque da Praça de Geraldo.
Francisco Duarte de Sousa—Rua João de Deus 150.

ANNUNCIOS

M. dos Santos Serra

Participa aos seus freguezes que mudou o seu estabelecimento para a rua dos Infantes n.º 76.

Espera continuar a servir bem os seus freguezes, limitando-se a vender barato mas a prompto pagamento.

Bom vinho de Reguengos e mais bebidas.

Carnes de porco de 1.ª qualidade.

Artigos de mercearia.

Tem sempre bom bacalhau, azeite, vinagre, petroleo e tabacos.

VENDEM-SE

Dois pianos, uma meza de toilette com espelho, um guarda vestidos, uma papeleira antiga e um violonchel com caixa.

Praça de Geraldo, 3 e 5.
Relojoaria—EVORA.

RESTAURANT DO GATO PRETO

15—Largo de S. Domingos—15

ao pé do Theatro
Garcia de Rezende



SEMPRE

bons petiscos
e de NOVIDADE



ARNAVAL

Guarda roupa Popular

DE

LUIZ LOPES HORTA

Rua João de Deus 85, 87

Nesta casa se encontra um bom e variado sortimento de dominós, e costumes para todos os preços, só quem não quer, é que não se máscara; não poderá dizer que é pelos elevados preços, porque o proprietário attende a todos os bolços. E' divertir enquanto é tempo.

Padaria Internacional

DE

GABRIEL BARROS

Rua d'Aviz n.º 102

Faz saber ao publico eborense que servirá os domicilios e vende na padaria e na praça de Sertorio todas as qualidades de pão, desempenha-

do com o maximo acceio e perfeição:

Bom pão salado ao estylo de Lisboa

- » » haspanhol de diferentes feitios e preços
- » » fino de diferentes preços e feitios
- » » doce de 1.ª qualidade com o devido preparo
- » » de familia de diferentes preços
- » » de toda a farinha

Tambem faz saber que accelta revendedores com boas referencias, mediante a commissão de 10 por cento pela venda de quaesquer qualidades de pão que pertendam.

Deposito principal na rua do Raymundo n.º 7.

Latoaria Lisbonense

DE

B. FERNANDES & RAMOS

Rua do Raymundo n.º 9

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte.

Obras de construcção civil, canalisações para agua e gaz.

Todos os trabalhos feitos n'esta casa, são o mais perfectos possivel.

Almotolias de valvulas para machinas.

Preços os mais reduzidos.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Casa Africana

M. BRAZ SIMÕES

Fazendas, modas e confecções

2, Rua João de Deus, 4

1, Rua Nova, 3 e 5

Casimiras e pannos para fatos, grande sortimento de lãs para vestidos, bonitos cortes, alta novidade, flannels, saias, chailes, lenços de seda e de lã, e muitos outros artigos da moda. Pannos de linho de Guimarães, toalhas e guardanapos, colxa. Pannos patentes e pannos familia, etc. Bonito sortimento de chailes e lenços de malha. Artigos de retrozeiro, roupa branca e calçado. Sortimento de chapéus para senhora e creanças e todas as guarnições da ultima moda, tanto para chapéus como para vestidos.

Transformam-se chapéus e vestidos antigos

Fazem-se fatos a prestações, com fiador

Atelier de vestidos e chapéus

Encarrega-se de mandar vir toda e qualquer encomenda de Lisboa, Porto ou Paris

AVISO IMPORTANTE

Pede-se o favor de não comprarem sem primeiro visitarem a *Casa Africana*, por que só assim podem convencer-se que é a que vende mais barato.

Braz Simões

CONSELHO UTIL

Para comprar barato fazendas de lã, linho e algodão é mister comprar no

Centro Commercial Eborense

40 e 44, Praça de Geraldo, 40 e 44

EVORA

Alem da grande redução que acabam de soffrer todas as fazendas que compõem o colossal sortimento d'esta casa, tem para liquidar as seguintes:

FAZENDAS A LIQUIDAR

Collarinhos a 20 rs.	Meias desde 25 rs.
Saias de malha a 500 »	Lenços de malha a 240 »
Saias de casemira a 600 »	Fazendas para vestidos, pura lã, desde 200 »
Casacos para creanças a 240 »	Jersey a 500 »
e mais preços.	Chapéus de velludo a 2000 »
Camisas brancas para homens a 400 »	e mais preços.

Uma grande pechincha!

Um saldo de cobertores de seda a 2\$000 rs. avalor real 4\$500 rs.

OFFICINA DO PINTOR VENURA

15—PRAÇA DE D. PEDRO—16

ao pé do Theatro Garcia de Rezende

Trabalhos bem acabados, com solidez e economia.

Pinta e doura letras em todos os generos.

Finge madeiras e pedras.

Forra casas a papel.

Pinta moveis de ferro e zinco.

Encarrega-se de qualquer trabalho concernente á sua arte, em Evora ou em qualquer ponto do paiz.

TABOLETA

Vende-se uma. N'esta redacção se diz.



Artigos carnavalescos

PRAÇA DE D. PEDRO—15

ao pé do Theatro Garcia de Rezende

Bisnagas desde 20 a 120 réis. Estallos Chinezes, maço 60 rs. Pós brilhante, caixa 10 e 20 rs. Phosphoros de côres, caixa 25. Cornetas para mascarados, a 100 rs.

Reidophones, a 400 rs.

NOVIDADE

Mascaras para os pés, um par, 400 réis

Mascaras para as orelhas, um par, 200 rs.

Editor responsavel F. de Paula Henriques—Minerva Eborense de J. J. Baptista. Praça de D. Pedro, Evora.